



ATAS

Folha

14

Nº do livro

4

Ata Nº 4

Aos vinte e quatro dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e seis, realizou-se na Freguesia de Paderne, na sede da Junta de Freguesia de Paderne, após convocatórias individuais e edital afixado nos locais públicos da Freguesia, em que se anunciava o dia, a hora e o local da primeira sessão ordinária da Assembleia de Freguesia, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

PONTO PRIMEIRO – Apreciação e votação da ata do dia 29/12/2025 -----

PONTO SEGUNDO – Apreciação da informação escrita da senhora Presidente da Junta de Freguesia, nos termos da alínea e) do nº 2 do art.º 9º da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro -----

PONTO TERCEIRO – Apreciação e votação da Prestação de Contas de 2025 -----

PONTO QUARTO – Apreciação e votação da Primeira Revisão ao Orçamento da Receita e da Despesa de 2026 -----

PONTO QUINTO – Apreciação e votação da Primeira Revisão ao Plano Plurianual de Investimentos de 2026 -----

PONTO SEXTO – Tomada de conhecimento do Relatório Anual de Avaliação do Grau de Observância do Respeito pelos Direitos e Garantias do Estatuto do Direito de Oposição -----

PONTO SÉTIMO – Ratificação do Contrato Programa de Apoio Social e Cultural com a Fábrica da Igreja Paroquial de Paderne – Paróquia de Nossa Senhora da Esperança -----

PONTO OITAVO – Apreciação e votação da minuta do Protocolo de Cedência de Utilização de Espaço com a Sociedade Columbófila Asas Mouriscas de Paderne -----

PONTO NONO – Apreciação e votação da terceira Alteração à Tabela de Taxas, Licenças e Preços da Junta de Freguesia de Paderne -----

A senhora Presidente da Mesa da Assembleia Sofia Margarida Pontes Cabrita deu início à primeira sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de Paderne e solicitou à segunda secretária, a senhora Vera Lúcia Guerreiro Miguel Grade Gomes que proceda à leitura do edital da convocatória. Após ter sido lido o referido edital, a senhora Presidente da Mesa da Assembleia Sofia Margarida Pontes Cabrita solicitou ao primeiro secretário, o senhor Luciano Alberto Coelho Guerreiro que proceda à chamada dos membros. -----

Após ter sido feita a chamada, verificou-se estarem presentes, a Presidente, a senhora Sofia Margarida Pontes Cabrita, o primeiro secretário, o senhor Luciano Alberto Coelho Guerreiro, o segundo secretário, a senhora Vera Lúcia Guerreiro Miguel Grade Gomes e os membros, a senhora Telma Filipa Cabrita Palma, a senhora Ana Cristina Martins Marta Ramos, o senhor Jorge Manuel Martins Leal, a senhora Joana Teresa Madeira Amaral, o senhor Fernando Miguel da Silva Guerreiro e o senhor Francisco da Silva Henriques. -----

Pelo órgão executivo estavam presentes, a Presidente da Junta, a senhora Rita Alexandra Pontes Cabrita Coelho, o Secretário da Junta, o senhor João Manuel Ruaça Cabrita Guerreiro e a Tesoureiro da Junta, a senhora Elisa Cabrita da Palma. -----

A senhora Presidente da Mesa da Assembleia Sofia Margarida Pontes Cabrita informou que está verificado o quórum e declarou formalmente aberta a sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de Paderne com início às vinte e uma horas. -----

----- PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

A senhora Presidente da Mesa da Assembleia Sofia Margarida Pontes Cabrita deu início ao período antes da ordem do dia e perguntou se algum dos presentes pretende usar da palavra e passou ao período de inscrições. Foi feita a inscrição por ordem, tendo-se inscrito o senhor Vítor Santos, a senhora Laurie Eugénio, a senhora Carolina Ferreira, o senhor Fernando Guerreiro, a senhora Telma Palma, o senhor Pedro Coelho, a senhora Joana Lisboa e o senhor Rui. Para organização dos trabalhos, solicitou que cada intervenção não ultrapassasse os seis ou sete minutos e que a senhora Presidente da Junta respondesse no final de todas as intervenções. -----

Vítor Santos: Fez a intervenção que a seguir se transcreve: -----

“Exma. Senhora Presidente da Junta de Freguesia, -----

Exma. Senhora Presidente da Assembleia de Freguesia, -----

Senhoras e Senhores Membros da Assembleia, e todos os presentes, Boa noite. -----

Venho, por este meio, reiterar um conjunto de questões já anteriormente colocadas na última Assembleia, às quais, até à presente data, não obtive resposta concreta ou esclarecimento satisfatório: -----

1. GIRO até Paderne – Solicito informação atualizada sobre a viabilidade, planeamento ou eventuais diligências efetuadas relativamente à extensão do serviço GIRO até Paderne. -----

2. Espaço Verde (Jardim) – Pergunto novamente qual o ponto de situação relativamente à criação/requalificação de um espaço verde ou jardim na freguesia, bem como prazos previstos para a sua concretização. -----

3. Requalificação de casas devolutas para arrendamento a renda controlada – Pretendo esclarecimentos sobre eventuais levantamentos efetuados, candidaturas submetidas ou projetos em curso que visem a recuperação de imóveis devolutos para disponibilização a arrendamento acessível. -----

4. Requalificação das passadeiras em betão para atravessamento da ribeira na Amoreira GR13 Algarviana – Solicito informação sobre a previsão de intervenção nas referidas passadeiras, atendendo às condições de segurança e acessibilidade. -----



ATAS

Folha 15
Nº do livro 4

5. Projeto crescer com futuro – Solicito resposta da decisão da Sra. Presidente sobre o projeto e se o mesmo merece interesse da sua parte para eventual análise e seguidamente com apoio de quem de direito, CMA, Agrupamento escolar etc... -----

Novas questões: -----

- Solicito a apresentação de um resumo das ações desenvolvidas pelo executivo desde a sua tomada de posse a 15-10-2025, identificando projetos concluídos, em curso e previstos. -----

- Questiono ainda qual o prazo previsto, após aprovação em Assembleia, para a publicação da respetiva ata no site oficial da Junta de Freguesia ou entrega em mão na mesma, por forma a garantir transparência e acesso à informação por parte dos fregueses. -----

- Limpeza dos caminhos: muitas ervas e destroços de muros caídos sem nenhuma intervenção. ---

Agradeço que as respostas sejam dadas de forma clara e objetiva, e, sempre que possível, acompanhadas de prazos concretos. -----

Muito obrigado. -----

Vitor Santos.” -----

Laurie Eugénio: Começou por desejar boa noite e questionar quais são os critérios para a atribuição dos apoios aos clubes que estão sediados na Freguesia. Mencionou que tem dúvidas pelo facto de algumas associações não terem atletas e terem atividades lucrativas. Mencionou que na ordem de trabalhos fala numa espécie de sede para as Asas Mouriscas e questionou se está a ser feito alguma coisa para uma sede para os Vagabundos Lusitanos. Questionou também em que estágio de processo se encontra o arranjo da ponte da Estacada. -----

Carolina Ferreira: Fez a intervenção que a seguir se transcreve: -----

“Senhora Presidente da Junta, -----

Senhor Presidente da Assembleia, -----

Senhoras e Senhores membros da Assembleia, -----

Minhas senhoras e meus senhores, -----

Há uma questão que importa esclarecer com frontalidade: -----

Quais são, afinal, as prioridades desta Junta? -----

No dia 14 de abril foi anunciada a realização de trabalhos de deservagem nas zonas urbanas da freguesia e o uso de herbicida biológico. No entanto, quem percorre os caminhos, as ruas e os passeios continua a encontrar tudo por fazer. -----

Não falo de forma abstrata. -----

Basta passar pela Alameda 25 de Abril, no acesso à antiga escola primária e à Casa do Povo, para perceber o estado em que se encontra – com vegetação alta, sem qualquer intervenção, dando uma imagem clara de abandono. -----

Mas há um ponto ainda mais preocupante. No bairro de Paderne, existe uma diferença evidente no tratamento dos espaços. A parte mais antiga é intervencionada pela Junta, mas a parte mais recente, por ser considerada da competência da Câmara Municipal de Albufeira, fica sistematicamente sem qualquer intervenção, independentemente do estado em que se encontram os espaços. -----

E o resultado é inaceitável: zonas cuidadas ao lado de zonas completamente ao abandono. -----

Mas as pessoas que vivem na parte nova do bairro são igualmente padernenses. -----

Têm o mesmo direito a um espaço cuidado e digno. E aquilo que sentem – e isto é importante dizer – é um sentimento claro de abandono. Porque na prática, se não forem os próprios moradores a pedir intervenção, nada acontece. Nem sequer há uma presença regular de limpeza urbana. -----

E isso levanta uma questão essencial: mesmo quando a competência direta não é da Junta, que ações concretas foram tomadas para garantir uma resposta? Que articulação foi feita? Que pressão foi exercida? -----

Porque os diplomas legais, nomeadamente o Decreto-Lei nº 75/2013 e o Decreto-Lei nº 57/2019, não se limitam a distribuir competências – pressupõem também -----

Desde logo ao nível da limpeza urbana, manutenção de espaços públicos, conservação de equipamentos e gestão de áreas de proximidade. E aquilo que se verifica no terreno não está alinhado com essas responsabilidades. E é precisamente isso que não se está a verificar. -----

Depois temos a situação no bairro com os bancos e mesas danificados. -----

A intervenção foi sinalizada, a zona foi delimitada, foi transmitida a ideia de que o problema estaria resolvido – mas, na prática, nada foi feito. -----

E isto levanta uma questão séria: estamos perante falta de execução... ou perante uma tentativa de criar a perceção de que o trabalho está feito quando não está? -----

E surge novamente a dúvida: os trabalhos foram interrompidos porque passou a existir outra prioridade? Nomeadamente a requalificação do caminho para o Castelo de Paderne, associada a um evento no dia 1 de maio? -----

Se assim for, então estamos perante uma inversão clara de prioridades. -----

Porque uma Junta não pode funcionar ao ritmo de eventos. Tem de funcionar ao ritmo das necessidades da população. -----

Mas há mais. Nos últimos dias, procurei olhar para Paderne com olhos de quem nos visita. Fiz os trilhos pedestres e percorri a freguesia para perceber a experiência real de quem cá vem. E aquilo que encontrei levanta preocupações sérias. -----

Os percursos pedestres – um dos principais atrativos da freguesia – apresentam vários problemas: vegetação alta e falta de manutenção, mas também pouca sinalização, informação desatualizada e, em alguns casos, praticamente inexistente. -----



ATAS

Folha

16

Nº do livro

4

Para quem chega a Paderne como visitante, não existe um ponto claro e atrativo de informação turística. Não há placares organizados com o que visitar, onde comer ou onde ficar. Dá a sensação de que é o turista que tem de procurar o turismo, e não a freguesia a apresentar-se a quem a visita. E isso podia ser facilmente melhorado: -----

- Com um placar dinâmico e atrativo à entrada da freguesia, com informação clara sobre o que visitar, percursos pedestres, horários dos espaços e pontos de interesse. Com um site da Junta atualizado, onde esteja disponível essa mesma informação, bem como a promoção do comércio local – restaurantes, minimercados, frutarias – e até das associações da freguesia. -----

Porque valorizar o turismo não é apenas atrair visitantes – é valorizar quem cá vive, quem cá trabalha e quem mantém viva a identidade da freguesia. -----

No Moinho do Leitão, existe uma pessoa a trabalhar em condições manifestamente inadequadas, isolada e sem condições dignas. -----

No Museu do Acordeão, são visíveis problemas de humidade que exigem intervenção. -----

Na Fonte de Paderne, o espaço para caravanas está degradado, sujo e sem iluminação, o que compromete a segurança de quem ali permanece. -----

No poço, em Vale Pegas que está rodeado de ervas é quase impossível perceber que ele está lá e poder visitá-lo até porque a estrada de acesso está lastimável e foi colocada areia numa zona onde há bastante circulação de motas podendo provocar acidentes e a mesma esta sem qualquer sinalização. Ainda em Vale Pegas a plataforma feita pela algarvensis para observar a zona da faceal/"barragem" mas quando se tenta lá chegar apesar da estrada ter estado em obras continua a ver e a sentir-se dificuldade no percurso pela existência de buracos na estrada. -----

E tudo isto contrasta com o potencial que a freguesia tem. A pergunta que se impõe é simples: que estratégia existe para o turismo em Paderne? Que medidas concretas estão previstas para garantir manutenção, segurança e valorização dos espaços? Porque neste momento, nem sequer a informação básica está assegurada – o site da Junta não reflete a realidade da freguesia nem promove devidamente aquilo que existe. -----

E isto leva-nos ao essencial: não falta potencial a Paderne. Falta ação. -----

E permita-me uma nota final, porque é previsível que a resposta passe pela falta de meios, pela falta de pessoal ou pela dependência de outras entidades, como a Câmara Municipal de Albufeira. Mas governar não é agir apenas quando há condições ideais, é agir, sobretudo, quando elas não existem. -----

E aquilo que a população sente hoje não é apenas falta de meios – é falta de resposta perante essas dificuldades. E isso faz toda a diferença. -----

Por isso deixo uma última questão: estas situações vão continuar a ser ignoradas, ou vão finalmente passar a ser tratadas como prioridade? -----

Porque aquilo que está em causa não é apenas imagem – é a dignidade, a segurança e o futuro da freguesia. -----

Obrigado.” -----

Fernando Guerreiro: Fez a intervenção que a seguir se transcreve: -----

“Declaração Política -----

(Assembleia de Freguesia de Paderne) -----

Senhor/a Presidente da mesa da Assembleia, restantes membros eleitos, senhora Presidente da Junta, senhoras e senhores aqui presentes -----

Celebraremos amanhã o 25 de Abril. Celebramos a liberdade. Celebramos o fim de um regime que limitava direitos, restringia opiniões e não permitia aos portugueses escolher livremente o seu destino. -----

O 25 de Abril foi um momento fundador da nossa democracia. Um momento que abriu caminho à liberdade de expressão, ao pluralismo político, ao voto livre e à alternância democrática. -----

Mas celebrar o 25 de Abril não pode significar, transformar esta data numa narrativa única, fechada ou ideológica. O 25 de Abril pertence a todos os portugueses. Não pertence à esquerda. Não pertence a partidos. Não pertence a elites. Pertence ao povo português. -----

E é precisamente por isso que devemos hoje perguntar: Estamos a honrar verdadeiramente o espírito de Abril? -----

Porque o espírito de Abril não é apenas liberdade formal. -----

É também liberdade real. -----

Liberdade para trabalhar. -----

Liberdade para empreender. -----

Liberdade para viver com segurança. -----

Liberdade para dizer o que se pensa sem medo de censura social ou política. -----

E hoje, mais de 50 anos depois, muitos portugueses sentem que essa liberdade está incompleta. -

Há portugueses que trabalham toda a vida e não conseguem pagar uma casa. -----

Há jovens que não conseguem construir um futuro no seu próprio país. -----

Há famílias que vivem com medo da insegurança nas ruas. -----

Há cidadãos que sentem que o Estado lhes pede cada vez mais, mas lhes devolve cada vez menos.

Senhoras e Senhores, -----

O 25 de Abril não foi feito para criar novos privilégios. -----

Não foi feito para perpetuar desigualdades. -----

Não foi feito para criar uma classe política distante das pessoas. -----

Foi feito para devolver o poder ao povo. -----

E esse é o compromisso que devemos renovar hoje. -----



ATAS

Folha

17

Nº do livro

4

Celebrar Abril também é reconhecer que a democracia precisa de ser defendida todos os dias. ----
Defendida contra a burocracia excessiva. ----
Defendida contra o centralismo. ----
Defendida contra a perda de soberania e contra decisões afastadas da vontade popular. ----
Porque democracia não é apenas votar de quatro em quatro anos. ----
Democracia é ouvir as pessoas. ----
É respeitar quem pensa diferente. ----
É aceitar o pluralismo político sem rótulos ou exclusões. ----
Celebrar Abril é querer um país mais justo. ----
Celebrar Abril é querer um país mais seguro. ----
Celebrar Abril é querer um país onde trabalhar compensa. ----
Celebrar Abril é querer um país que respeite os seus cidadãos. ----
Senhoras e Senhores, ----
A melhor forma de honrar o 25 de Abril não é apenas lembrar o passado. ----
É cumprir o futuro. ----
É garantir que a liberdade conquistada não se perde. ----
É garantir que Portugal é um país de oportunidades. ----
Porque o 25 de Abril não é apenas uma data. ----
É um compromisso permanente com Portugal e com os portugueses. ----
E não podemos celebrar Abril, sem mencionar Novembro e sem lembrar que a verdadeira liberdade e a verdadeira democracia só foram alcançadas a 25 de Novembro de 1975. ----
Depois do 25 de Abril, Portugal viveu um período de instabilidade profunda, conhecido como Processo Revolucionário em Curso, marcado por ocupações, nacionalizações forçadas, ameaças à liberdade de imprensa e tentativas de imposição de um regime de inspiração revolucionária. Foi a 25 de Novembro que militares moderados, liderados por figuras como Ramalho Eanes, travaram uma deriva que colocava em risco a democracia pluralista e as liberdades fundamentais. Foi nesse momento que Portugal escolheu definitivamente a democracia representativa, o pluralismo partidário e o Estado de direito. Sem o 25 de Novembro, Abril poderia ter sido apenas uma transição para outra forma de autoritarismo. Com o 25 de Novembro, Abril tornou-se verdadeiramente liberdade. ----
Viva Paderne. ----
Viva a Liberdade. ----
Viva Abril, viva Novembro. ----
Viva Portugal. ----
Fernando Guerreiro” ----

Telma Palma: Começou por cumprimentar todos. Informou que só vinha retificar algo que foi mencionado na última Assembleia em relação ao Padernense Clube e que não corresponde á verdade. Foi dito que o Padernense era o único clube do Concelho de Albufeira que não tinha ninguém formado com a utilização do DAE. Para conhecimento da população em geral informou que dentro do clube, entre dirigentes, treinadores, pessoal técnico, atletas e sócios que colaboram diariamente com o Padernense, existem sete pessoas com o curso de suporte básico de vida e DAE. -----

Pedro Coelho: Fez a intervenção que a seguir se transcreve: -----

“Assunto: Degradação do caminho rural da Monchina, tráfego pesado, circulação turística de moto-quatro, poeira e necessidade de esclarecimento sobre intervenção realizada pela Junta de Freguesia -----

Exma. Senhora Presidente da Assembleia de Freguesia, -----

Exma. Senhora Presidente da Junta de Freguesia, -----

Exmos. Membros da Assembleia, -----

O meu nome é Pedro Pinheiro Coelho e resido em Paderne, numa zona rural com acesso pelo caminho da Monchina. -----

Venho hoje a esta Assembleia expor uma situação que se prolonga há mais de um ano e que afeta diretamente a minha qualidade de vida, a da minha família, a de outros residentes e também as condições ambientais dos animais que tenho sob licença do ICNF. -----

O caminho de acesso à minha propriedade encontra-se degradado há mais de doze meses. Durante este período, não houve uma intervenção de manutenção efetiva. A única ação visível foi uma raspagem superficial do piso, já muito danificado pelas chuvas e pela circulação constante de veículos pesados. -----

O problema agravou-se porque este caminho rural suporta diariamente tráfego que não é compatível com a sua natureza. Contabilizo, em média, mais de dez camiões por dia, associados a explorações agrícolas localizadas para além da ponte sobre a A2/IP1 e também a uma pedreira recentemente instalada na zona. Este caminho não foi concebido para suportar este tipo de carga, e a passagem diária de veículos pesados está a destruir rapidamente o piso. -----

Além disso, passam com frequência grupos de moto-quatro ligados a atividade turística comercial, muitas vezes em velocidade excessiva. Esta circulação aumenta a poeira, cria risco para quem utiliza o caminho e transforma uma via rural de acesso local numa espécie de percurso turístico sem controlo adequado. -----

Recordo que o Código da Estrada define “caminho” como uma via pública especialmente destinada ao trânsito local em zonas rurais. Por isso, peço que a Junta e a Assembleia avaliem se o uso atual desta via é compatível com a sua finalidade e tome providências legais necessárias. -----



ATAS

Folha

18

Nº do livro

4

No dia 23 de abril de 2026, funcionários da Junta deslocaram-se ao local com uma pequena quantidade de asfalto triturado. No entanto, a intervenção ficou incompleta. O material foi aplicado apenas numa parte do caminho, deixando por reparar o troço final que liga ao alcatrão existente junto à ponte sobre a A2/IP1. -----

Esse troço é precisamente um dos mais degradados e um dos que suporta maior volume de tráfego. Mais grave ainda, parte da intervenção ocorreu num caminho situado dentro do meu terreno, que dá acesso a uma propriedade vizinha. Que eu pedi-lhes diretamente que não o alterassem, com a minha ausência do local. Esse caminho foi alargado e recebeu material que, na minha perspetiva, deveria ter sido usado no troço público degradado. Esta situação levanta uma dúvida legítima: quais foram os critérios usados para aplicar meios e materiais públicos naquele local, em vez de reparar integralmente o caminho principal e onde passam vários camiões, máquinas agrícolas e carros diariamente? -----

Não estou aqui para fazer acusações pessoais. Estou aqui para pedir transparência. Esta situação cria uma aparência de tratamento desigual que deve ser publicamente esclarecida. Não quero acreditar que situações como no passado onde caminhos particulares foram alcatroados por anteriores executivos desta junta. -----

Há ainda uma questão de saúde pública e de bem-estar animal. A poeira levantada diariamente pelo tráfego pesado e pelas moto-quatro afeta a saúde respiratória dos residentes, afeta o excessivo pó dentro de casa, nas roupas lavadas e a secar, etc. Sou também criador de aves de rapina, com licença emitida pelo ICNF para este local. Estas aves são sensíveis à qualidade do ar e às condições ambientais do local onde se encontram alojadas. A exposição prolongada à poeira pode comprometer o seu bem-estar. -----

Assim, solicito que esta Assembleia faça constar em ata esta exposição e que sejam tomadas as seguintes diligências: -----

1. Reparação completa do caminho público da Monchina, incluindo o troço final que liga ao alcatrão existente junto à ponte sobre a A2/IP1. -----
2. Esclarecimento público sobre a intervenção realizada no dia 23 de abril de 2026, nomeadamente sobre a aplicação de material e meios da Junta num caminho situado dentro da minha propriedade privada. -----
3. Verificação, junto da Câmara Municipal de Albufeira e demais entidades competentes, do licenciamento da pedreira e das explorações agrícolas quanto ao uso desta via por veículos pesados. -----
4. Articulação com a GNR de Paderne para fiscalização da velocidade, da circulação de moto-quatro e das condições de utilização da via. -----

5. Avaliação da colocação de sinalização de limitação de velocidade, condicionamento de circulação a veículos pesados e eventual restrição da utilização turística comercial deste caminho. -----

6. Informação por escrito sobre as medidas que a Junta de Freguesia pretende adotar e sobre o prazo previsto para a resolução do problema. -----

Termino dizendo que esta não é uma questão menor nem uma queixa pessoal. É uma questão de conservação de uma via pública, segurança, saúde, transparência no uso de meios públicos e respeito por quem vive nas zonas rurais de Paderne. -----

Solicito, por isso, que esta exposição fique registada em ata e que me seja enviada confirmação escrita desse registo. -----

Muito obrigado. -----

Pedro Pinheiro Coelho -----

No final da intervenção lida disse “Como o Pedro Nuno Santos falou do PS, este governo que lá está recebeu uma herança pesada do anterior. Eu sei que vocês também receberam, espero é que consigam fazer alguma coisa com isso. Eu acredito piamente que consigam dar a volta.” -----

Joana Lisboa: Começou por agradecer e dar os parabéns pela organização da Mostra do Folar que foi um sucesso. Agradeceu a ideia da plantação de flores à entrada de Paderne. Sugeriu que as oliveiras que se encontram à entrada de Paderne sejam colocadas noutra sítio no campo, porque são árvores que não gostam de rega e já estão a querer morrer e que sejam colocadas árvores de jardim que aguentem a rega e que façam sombra, porque estão sempre imensas pessoas à procura de sombra. Agradeceu a dinâmica do site e do instagram da Junta de Freguesia de Paderne. Mencionou o arranjo da estrada que vai para o Castelo por causa da festa do primeiro de maio e questionou se também vão arranjar a estrada que atravessa a ribeira. Se vão ser tapados os buracos porque já teve lá um furo no pneu do carro, porque depois das enxurradas ficaram crateras muito difíceis de passar. Mencionou que já se inscreveu para ir falar na Assembleia Municipal de Albufeira e que vai pedir para que proibam a passagem dos veículos turísticos na passagem da ribeira ou que façam qualquer coisa para mitigar o problema. Informou que já contou quarenta e cinco num grupo e que atrás vêm outros grupos, que não se consegue respirar com o pó e que fazem muito barulho. Vai também falar sobre a ruína do Museu do Barrocal, que não fazem nada em relação ao que ali está e que tem infiltrações nas suas casas que confrontam com as ruínas. Solicitou que seja colocado um vidro na rua junto ao Kalibras Bar, porque têm sempre muitas garrafas e deveria lá existir um vidro. -----

Rui – Quinta Vermelha: Fez a intervenção que a seguir se transcreve: -----

“Pontos principais para a reunião -----

Fossa, Água da chuva e saneamento público -----

1. Situação atual -----



ATAS

Folha

19

Nº do livro

4

O sistema de recolha da fossa parece ser calculado com base no consumo de água registado no contador da rede pública. -----

Na nossa propriedade, este sistema não reflete a realidade, porque temos fossas antigas, recolha de água da chuva e uma cisterna que gostaríamos de usar de forma sustentável. -----

2. Problema com a fossa antiga -----

Uma das nossas fossas antigas recebe água da chuva e água do terreno durante o inverno. -----

Por isso, a fossa enche com mais água do que aquela que usamos através do contador, e a quantidade recolhida com base no contador não corresponde ao volume real dentro da fossa. -----

3. Problema com a cisterna -----

Na casa renovada, instalámos uma fossa moderna e fechada. Também investimos em caleiras, tubagens e numa cisterna para recolher água da chuva. -----

A nossa intenção era usar esta água para as descargas das sanitas, poupando água pública. No entanto, como a recolha da fossa está ligada ao consumo do contador, somos desencorajados de usar a água da cisterna nas sanitas. -----

4. Desperdício de água pública -----

Isto obriga-nos a usar água potável da rede pública para descarregar sanitas, quando já temos água da chuva disponível. -----

Neste momento, essa água só pode ser usada para rega, mesmo sendo mais lógico utilizá-la diretamente na casa. Para nós, isto é um desperdício de água pública e vai contra práticas sustentáveis. -----

5. Perguntas para a Junta -----

1. Como pode o sistema de recolha das fossas ser adaptado para propriedades que usam água da chuva? -----

2. Que solução existe para fossas antigas que enchem com água do terreno ou da chuva? -----

3. Podemos usar água da cisterna para as sanitas sem sermos penalizados? -----

4. Qual é o plano e prazo para a instalação de saneamento público nesta zona? -----

6. Pedido -----

Pedimos à Junta de Freguesia de Paderne apoio para encontrar uma solução justa e sustentável, e informação clara sobre quando esta zona poderá ser ligada à rede pública de saneamento. -----

Esta é uma questão ambiental, de infraestruturas e de justiça para quem tenta poupar água pública.

7. Convite -----

Aproveitamos para convidar a Senhora Presidente, os membros da Junta e a comunidade local a visitar a Quinta Vermelha de Alcaria amanhã, sábado, 25 de abril, entre as 15h00 e as 18h00. -----

Teremos muito gosto em receber todos para uma chávena de chá e apresentar o projeto Algarve Biofarm. -----

A senhora Presidente da Mesa da Assembleia Sofia Margarida Pontes Cabrita passou ao período destinado aos membros da Assembleia. Informou que foi remetido à Mesa uma moção intitulada “Pela Elevação da Aldeia de Paderne à Categoria de Vila”, que todos os membros da Assembleia receberam através de email enviado pelos membros Francisco da Silva Henriques e Fernando Miguel da Silva Guerreiro. Tratando-se de matéria do interesse da Freguesia e podendo a Assembleia pronunciar-se e deliberar sobre assuntos dessa natureza, a Mesa admite a sua apreciação e votação neste período. Concedeu a palavra ao membro Francisco da Silva Henriques, que leu a moção, que a seguir se transcreve: -----

“Moção -----
Assembleia de Freguesia de Paderne -----
Pela Elevação da Aldeia de Paderne à Categoria de Vila -----
Exma. Senhora Presidente da Mesa, -----
Exma. Senhora Presidente da Junta, -----
Exmos. Senhores Membros Eleitos da Assembleia de Freguesia de Paderne, -----
Paderne não é apenas uma povoação. -----
Paderne é história, é identidade e é orgulho de um povo que há séculos constrói comunidade, cultura e território. -----
Poucas localidades do concelho de Albufeira possuem um património histórico tão rico e tão marcante como Paderne. O seu Castelo, classificado como Monumento Nacional, a Igreja Matriz, o Núcleo Museológico, o seu centro urbano tradicional e o vasto legado cultural e comunitário fazem desta terra um dos pilares históricos e identitários do concelho e da região do Algarve. -----
Mas Paderne não vive apenas do passado. -----
Paderne vive do presente - e constrói diariamente o seu futuro. -----
Hoje, esta povoação apresenta uma realidade social, económica e urbana consolidada, com população residente estável, comércio ativo durante todo o ano, equipamentos públicos essenciais, dinâmica associativa relevante e uma presença territorial que contribui decisivamente para o equilíbrio entre o litoral e o interior do concelho. -----
Existe vida em Paderne. -----
Existe atividade em Paderne. -----
Existe comunidade em Paderne. -----
O que ainda não existe - e já devia existir - é o reconhecimento formal da sua verdadeira dimensão. Paderne reúne todas as condições objetivas para ser Vila. -----
E não o ser ainda representa, cada vez mais, uma lacuna histórica difícil de justificar. -----
A elevação de Paderne à categoria de Vila não é apenas uma questão simbólica. -----
É um ato de reconhecimento institucional justo. -----



ATAS

Folha

20

Nº do livro

4

É um sinal de respeito pela história da freguesia. -----

É uma afirmação de identidade perante o concelho e perante o país. -----

Ao longo dos anos, Paderne tem crescido, afirmado a sua centralidade territorial e demonstrado uma vitalidade que merece ser reconhecida oficialmente. -----

A população de Paderne merece este reconhecimento. -----

A história de Paderne exige este reconhecimento. -----

O presente de Paderne justifica este reconhecimento. -----

Não se trata de um favor. -----

Trata-se de justiça histórica. -----

A legislação atualmente em vigor permite e enquadra a elevação de povoações à categoria de Vila sempre que estejam reunidos critérios de natureza populacional, territorial, económica, cultural e histórica - critérios esses que, no caso de Paderne, são manifestamente verificáveis e justificáveis. Assim, esta moção pretende afirmar uma vontade clara, legítima e responsável desta Assembleia: iniciar formalmente um processo que conduza ao reconhecimento institucional que Paderne há muito merece. -----

Assim, a Assembleia de Freguesia de Paderne delibera: -----

1- Aprovar a presente moção, manifestando o seu apoio inequívoco à elevação da aldeia de Paderne à categoria de Vila; -----

2- Recomendar à Junta de Freguesia de Paderne que promova as diligências necessárias junto da Câmara Municipal de Albufeira, visando a preparação e instrução do respetivo processo; -----

3- Solicitar à Câmara Municipal de Albufeira e à Assembleia Municipal de Albufeira que apoiem institucionalmente esta iniciativa e promovam o respetivo encaminhamento junto das entidades legalmente competentes; -----

4- Mandatar a Mesa da Assembleia de Freguesia para dar conhecimento público desta deliberação e remeter a presente moção às entidades competentes. -----

Paderne, 24 de abril de 2026 -----

Os proponentes -----

Francisco Henriques -----

Membro da Assembleia de Freguesia de Paderne -----

Fernando Guerreiro -----

Membro da Assembleia de Freguesia de Paderne -----

Moção apresentada pelos membros eleitos do Partido CHEGA na Assembleia de Freguesia de Paderne." -----

A senhora Presidente da mesa da Assembleia Sofia Margarida Pontes Cabrita perguntou se existe alguma questão por parte dos membros. -----

O membro Ana Cristina Martins Marta Ramos mencionou que se é o melhor para a população de Paderne espera que se consiga, mas espera que não seja só mais um título, que seja para melhorar Paderne. Temos tentado ser considerados Freguesia de Baixa Densidade porque nos traria benefícios. Perguntou qual o título que nos traria mais benefícios. -----

O membro Francisco da Silva Henriques informou que o facto de a Freguesia subir a Vila vai permitir ter outros tipos de equipamentos. Equipamentos básicos que são inerentes à qualidade de Vila e que teremos mais facilidade de conseguir. Este processo não depende apenas dos Padernenses, nem da Junta de Freguesia, depende muito da Câmara Municipal de Albufeira. É a Câmara que tem de iniciar o processo que depois tem que ser aprovado na Assembleia da República. Informou que no processo está incluída uma campanha de informação ao público com esclarecimentos sobre as vantagens e desvantagens de Paderne ser Vila. Mencionou que este processo não consome muito tempo nem muitos recursos à Freguesia. -----

A senhora Presidente da mesa da Assembleia Sofia Margarida Pontes Cabrita questionou se todos os membros estão esclarecidos para poderem votar em consciência ou se precisam de mais esclarecimentos. -----

O membro Francisco da Silva Henriques mencionou que se precisam de mais tempo e de mais esclarecimentos, pode-se levar este assunto a votação na próxima Assembleia de Freguesia e que estão disponíveis para esclarecer as dúvidas existentes. -----

O membro Ana Cristina Martins Marta Ramos agradeceu a moção apresentada e mencionou que é um assunto demasiado importante para ser colocado como ponto extra, deveria ser feita uma Assembleia extraordinária para falar sobre assunto. -----

O membro Vera Lúcia Guerreiro Miguel Grade Gomes disse que já se falou nos benefícios, mas que se deve falar também das obrigações. Porque havendo uma evolução para além dos privilégios há obrigações e responsabilidades, e temos que estar preparados com todas as informações. -----

A senhora Presidente da mesa da Assembleia Sofia Margarida Pontes Cabrita solicitou aos membros que coloquem as questões e dúvidas por email aos membros proponentes da moção e informou que será apreciado numa próxima Assembleia. De seguida deu a palavra à senhora Presidente da Junta de Freguesia para responder às intervenções do público. -----

A senhora Presidente da Junta Rita Alexandra Pontes Cabrita Coelho começou por cumprimentar todos e agradecer terem vindo à Assembleia e colocado as questões. Começou por responder a uma questão que é preocupação de todos, que é a deservagem. Mencionou que Paderne tem trezentos quilómetros de estradas e caminhos e que é impossível fazer a deservagem em todo o lado com três funcionários. Choveu muito, houve zonas onde já se fez a deservagem e já precisa novamente, temos tentado chegar a todo o lado, mas é impossível. Vamos entregar a empresas privadas, mas ainda não recebemos nada do orçamento da Câmara e estamos a aguardar. -----



ATAS

Folha

21

Nº do livro

4

Em relação às questões do senhor Vítor Santos informou que o processo do GIRO está em andamento e que em princípio até ao final do ano está resolvido. Em relação ao jardim, continuamos a querer construir um espaço verde. A colocação de pedras já foi entregue a uma empresa, mas vamos deixar a água baixar mais um bocadinho, entretanto foi colocado um provisório para poderem passar. O projeto Crescer com Futuro é super interessante, mas estamos a aguardar um projeto da Santa Casa da Misericórdia, que é totalmente gratuito e vai manter as nossas crianças ocupadas no verão. Em relação às casas devolutas já houve várias reuniões com a Câmara e o Presidente já esteve cá para analisar a requalificação de imóveis. -----

Em relação às questões da senhora Laurie informou que o ponto que está na ordem do dia é uma situação que já vem do outro Executivo e que pretendemos finalizar. Já foi falado com o senhor Presidente da Câmara da situação dos Vagabundos, no sentido de se arranjar uma solução. -----

O membro Luciano Alberto Coelho Guerreiro pediu a palavra para esclarecer que em relação às Asas Mouriscas, o espaço não é para uma sede, mas sim para fazerem uma Aldeia Columbófila para as pessoas que não tem espaço poderem colocar os pombos. -----

A senhora Presidente da Junta Rita Alexandra Pontes Cabrita Coelho continuou a responder às questões da Laurie e em relação à ponte informou que já está no orçamento da Câmara para ser arranjado. Ainda não foi analisado o apoio aos clubes por parte da Junta. -----

Em relação às questões da senhora Carolina, informou que a obra no bairro não foi terminada porque falta duas cadeiras e dois bancos que estamos à espera que a Câmara venha trazer. -----

Em relação às questões do senhor Pedro informou que o que foi feito foi por causa da situação do pó e que eles passam lá naquela zona e que ainda não está terminado. Os funcionários da Junta estiveram a arranjar a estrada para o Castelo, mas não estão a trabalhar só para as festas, informou que esta semana já fizeram quatro caminhos. Sobre as motos quatro, já pedimos em Assembleia Municipal um regulamento semelhante ao dos tuk tuk, eles estragam os caminhos, houve caminhos que já arranjamos e que já se encontram igual como estavam antes. -----

Em relação às questões da senhora Joana, informou que a estrada até à Ribeira ainda vai ser acabada, tem que levar mais material. Vai ver se já foi pedido o vidro, uma vez que foram pedidos vários para a Freguesia, se não vai ser feito o pedido. Mencionou que temos uma empresa a gerir as redes sociais da Junta de Freguesia. Na nossa página só encontra o Restaurante Paraíso do Algarve porque o antigo Executivo pediu a todos os restaurantes para colocarem publicidade na nossa página e só o Paraíso enviou informação. Já estamos a tratar para fazermos novamente email a todos. -----

Em relação às questões do senhor Rui solicitou apoio ao senhor Secretário para responder. -----

O senhor Secretário da Junta João Manuel Ruaça Cabrita Guerreiro informou que a zona da Alcaria não tem saneamento e que uma casa de grande dimensão como a Casa Vermelha obedece a ter

fossas próprias. O projeto para os esgotos na Ribeira de Alte, Alcária e toda essa zona, ao contrário do que o antigo Executivo nos disse, não está feito e agora está nas mãos do novo Executivo fazer e deve rondar os quatro milhões de euros. Falou sobre o arranjo da estrada que vai para o Castelo, mencionando que várias vezes foi pedido o alcatroamento e que não pode ser feito porque é uma zona REN, mas que deve haver algum produto que seja adequado para se colocar naquelas zonas. A senhora Presidente da Junta Rita Alexandra Pontes Cabrita Coelho agradeceu a apresentação da moção para a elevação de Paderne a Vila. -----

----- PONTO PRIMEIRO -----

Apreciação e votação da ata do dia 29/12/2025 -----

A senhora Presidente da mesa da Assembleia Sofia Margarida Pontes Cabrita mencionou que a ata foi enviada a todos os membros e que depois de apreciada e votada será colocada no site da Junta de Freguesia. Questionou se existe algum pedido de esclarecimento ou retificação à referida ata. Não havendo qualquer intervenção, colocou o ponto a votação, tendo sido o mesmo aprovado por unanimidade dos presentes na referida reunião. -----

----- PONTO SEGUNDO -----

Apreciação da informação escrita da senhora Presidente da Junta de Freguesia, nos termos da alínea e) do nº 2 do art.º 9º da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro -----

A senhora Presidente da Mesa da Assembleia Sofia Margarida Pontes Cabrita questionou se existe algum pedido de esclarecimento. -----

O membro Ana Cristina Martins Marta Ramos fez um reparo em relação a dois pontos na informação, um referente à colaboração com vários municípios na requisição e substituição de iluminação pública avariada em diversos sítios da Freguesia e outro em que estão quatro ou cinco pedidos de colocação de candeeiros. Se já está resumido num ponto porquê descriminar noutro. --

A funcionária Ana Luísa Silva Canastra Neto explicou que no primeiro ponto é quando existem lâmpadas fundidas ou avariadas e nós fazemos a comunicação à E-Redes e no outro ponto é quando não existem candeeiros e temos que fazer o pedido à Câmara Municipal de Albufeira. -----

Não havendo mais intervenções a senhora Presidente da Mesa da Assembleia Sofia Margarida Pontes Cabrita mencionou que este ponto é meramente apreciativo, não havendo lugar a votação e não havendo mais intervenções, passou-se ao ponto seguinte da ordem de trabalhos. -----

----- PONTO TERCEIRO -----

Apreciação e votação da Prestação de Contas de 2025 -----

A senhora Presidente da Mesa da Assembleia Sofia Margarida Pontes Cabrita informou que este ponto é complicado de resumir, questionou se existem questões. -----



ATAS

Folha

22

Nº do livro

4

O membro Ana Cristina Martins Marta Ramos deu a sua opinião em relação a este ponto, mencionando que esta votação não tem sentido, uma vez que este dinheiro já foi gasto e que o voto dos membros não vai alterar nada, ainda por cima que este foi de dois Executivos. -----

A senhora Presidente da Mesa da Assembleia Sofia Margarida Pontes Cabrita informou que é um documento muito grande, mas que é um documento público, que depois de aprovado vai ser colocado no site da Junta de Freguesia de Paderne. -----

O membro Jorge Manuel Martins Leal questionou sobre as despesas de capital no valor de cento e sete mil e trezentos euros, se podiam ser detalhadas essas despesas. -----

A funcionária Ana Luísa Silva Canastra Neto explicou que esses valores são referentes ao PPI e que foram gastos em dois mil e vinte e cinco. Que quando se faz o orçamento é dividido por vários serviços. Gastamos vinte e cinco mil e quinhentos euros nos serviços da Junta. Cinco mil e quinhentos euros em instalações desportivas e recreativas, como a Praça Nova, os Montes Elóis, o Moinho do Leitão. Dezassete mil e trezentos euros em sinalização, placas com os nomes dos caminhos e espelhos. Trinta e sete mil e trezentos euros no cemitério. Cem euros em material de transporte. Sete mil e cem euros em equipamento informático, e quatrocentos euros em software. Mil e cem euros em equipamento administrativo. Mil euros em equipamento básico. Nove mil e cinquenta euros em ferramentas e utensílios. Dois mil quatrocentos e cinquenta euros em redes de domínio público, como as casas de banho públicas. Quinhentos euros em outros investimentos. ---
Não havendo mais intervenções, a senhora Presidente da Mesa da Assembleia Sofia Margarida Pontes Cabrita, colocou o ponto a votação, tendo sido o mesmo aprovado por maioria, com duas abstenções, do membro Fernando Miguel da Silva Guerreiro do partido Chega e do membro Francisco da Silva Henriques do partido Chega. -----

O membro Francisco da Silva Henriques fez uma declaração de voto, mencionado que noventa por cento do que está no documento, nós enquanto membros não estávamos, portanto não temos legitimidade para votar, nem a favor nem contra. Não estávamos presentes, portanto entendemos que a melhor opção é precisamente a abstenção. -----

----- PONTO QUARTO -----

Apreciação e votação da Primeira Revisão ao Orçamento da Receita e da Despesa de 2026 -----

A senhora Presidente da Mesa da Assembleia Sofia Margarida Pontes Cabrita questionou se existe alguma questão. -----

O membro Francisco da Silva Henriques questionou sobre o equipamento administrativo, que a previsão inicial era de cem euros e que depois foi feito um reforço de seis mil e quinhentos euros. Como é uma diferença substancial, era algo que não estava previsto. -----

A funcionária Ana Luísa Silva Canastra Neto explicou que tivemos necessidade de reforçar a rubrica para a compra de uma fotocopiadora. -----

O membro Francisco da Silva Henriques questionou se não foi equacionada a hipótese de fazerem um aluguer para estas máquinas, em que fornecem os consumíveis e garantem a manutenção dos equipamentos. Se não será mais vantajoso. -----

A funcionária Ana Luísa Silva Canastra Neto informou que é com esse regime, nós compramos a fotocopadora e eles fornecem os consumíveis e dão a manutenção. -----

Não havendo mais intervenções, colocou o ponto a votação, tendo sido o mesmo aprovado por unanimidade. -----

----- PONTO QUINTO -----

Apreciação e votação da Primeira Revisão ao Plano Plurianual de Investimentos de 2026 -----

A senhora Presidente da Mesa da Assembleia Sofia Margarida Pontes Cabrita questionou se existe alguma questão. -----

O membro Francisco da Silva Henriques questionou em relação à soma no final da tabela, se seria uma tabela em excel com a fórmula mal definida, porque tem o valor a primeira rubrica e não tem o total. -----

A funcionária Ana Luísa Silva Canastra Neto explicou a tabela. -----

Não havendo mais intervenções, a senhora Presidente da Mesa da Assembleia Sofia Margarida Pontes Cabrita colocou o ponto a votação, tendo sido o mesmo aprovado por unanimidade. -----

----- PONTO SEXTO -----

Tomada de conhecimento do Relatório Anual de Avaliação do Grau de Observância do Respeito pelos Direitos e Garantias do Estatuto do Direito de Oposição -----

A senhora Presidente da Mesa da Assembleia Sofia Margarida Pontes Cabrita informou que este ponto é de natureza informativa, não sujeito a votação. -----

----- PONTO SÉTIMO -----

Ratificação do Contrato Programa de Apoio Social e Cultural com a Fábrica da Igreja Paroquial de Paderne - Paróquia de Nossa Senhora da Esperança -----

A senhora Presidente da Mesa da Assembleia Sofia Margarida Pontes Cabrita questionou se existe alguma questão. Não havendo intervenções, colocou o ponto a votação, tendo sido o mesmo aprovado por unanimidade dos presentes com a ausência do membro Vera Lúcia Guerreiro Miguel Grade Gomes. -----

----- PONTO OITAVO -----

Apreciação e votação da minuta do Protocolo de Cedência de Utilização de Espaço com a Sociedade Columbófila Asas Mouriscas de Paderne -----

A senhora Presidente da Mesa da Assembleia Sofia Margarida Pontes Cabrita questionou se existe alguma questão. -----



ATAS

Folha

23

Nº do livro

4

O membro Ana Cristina Martins Marta Ramos fez uma observação em relação à minuta, que na sua opinião está incompleta porque deveria mencionar o acesso ao espaço que vai ser cedido, uma vez que o espaço é no final do terreno e tem que passar por um dos dois portões. -----

O membro Luciano Alberto Coelho Guerreiro concordou, uma vez que vai passar por cima de um espaço que já se encontra cedido a outra Associação. -----

A senhora Presidente da Mesa da Assembleia Sofia Margarida Pontes Cabrita questionou se todos os membros concordam com esta alteração. -----

O membro Jorge Manuel Martins Leal mencionou que acha fundamental. Questionou se o campo de futebol é da Junta de Freguesia ou da Câmara Municipal. Foi informado que é da Junta de Freguesia. Questionou se o restante terreno está repartido entre os Vagabundos e a Juventude. Foi informado que está repartido entre a Juventude e o Padernense. Questionou se a pretensão dos Vagabundos Lusitanos de utilizarem aquele espaço está fora de questão. -----

O membro Luciano Alberto Coelho Guerreiro informou que os Vagabundos costumam utilizar o espaço que está cedido à Juventude para fazer lá os eventos e que os Columbófilos também já têm utilizado, existe uma boa ligação entre essas Associações. -----

O membro Ana Cristina Martins Marta Ramos esclareceu que o protocolo mais antigo é com o Padernense Clube e abrange o campo de futebol, os balneários e a zona envolvente e que o espaço que está agora a ser cedido é o espaço mais ao fundo do terreno e que o outro espaço está cedido à Juventude. -----

Não havendo mais intervenções, a senhora Presidente da Mesa da Assembleia Sofia Margarida Pontes Cabrita colocou o ponto a votação com o aditamento à minuta onde deve constar o portão de acesso. Não vamos votar a minuta inicial, mas com este aditamento. Foi o mesmo aprovado por unanimidade. -----

----- PONTO NONO -----

Apreciação e votação da terceira Alteração à Tabela de Taxas, Licenças e Preços da Junta de Freguesia de Paderne -----

A senhora Presidente da Mesa da Assembleia Sofia Margarida Pontes Cabrita questionou se existe alguma questão. -----

O membro Ana Cristina Martins Marta Ramos fez uma observação em relação à alteração da tabela, que o valor do aluguer de stands e bancas nas mostras deveria ser diferente para a Noite Branca. É uma festa cara e os stands deveriam ter um valor acrescentado mediante o evento que é. -----

A funcionária Ana Luísa Silva Canastra Neto explicou que neste momento só foi alterada a tabela de taxas e para ter taxas diferentes para a Noite Branca temos que alterar o regulamento e não tivemos tempo. Para alterar o regulamento tem que ir a discussão pública e tem que ser publicado

em Diário da República. O Executivo decidiu alterar só as taxas e iniciar a alteração ao regulamento. Esta decisão teve que ser tomada por causa da venda de ossários no cemitério de Paderne. -----

O membro Francisco da Silva Henriques perguntou qual foi o critério para esta alteração, se foi a taxa de inflação. -----

A funcionária Ana Luísa Silva Canastra Neto explicou que existe uma fórmula para ser achada a taxa, onde menciona os serviços administrativos, o valor à hora do funcionário, o custo total necessário para a prestação, entre outros fatores. Mencionou que a última alteração foi em dois mil e dezasseis ou dois mil e dezassete e leu os valores antes da alteração. -----

Não havendo mais intervenções, a senhora Presidente da Mesa da Assembleia Sofia Margarida Pontes Cabrita colocou o ponto a votação, tendo sido o mesmo aprovado por unanimidade. -----

O membro Ana Cristina Martins Marta Ramos pediu a palavra para fazer uma observação. Mencionou que foi com muita tristeza que viu a Presidente da Junta de Freguesia de Paderne ser destrutada na Assembleia Municipal e não podia deixar impune, porque independentemente de quem ser a Presidente, vai lá representar os Padernenses e o respeito e a forma como se fala para as pessoas tem que ser com peso e medida. Informou que já falou com a senhora Presidente, que sabe que já falaram e já resolveram as coisas, mas não podia deixar de dizer isto aqui na Assembleia. -----

A senhora Presidente da Mesa da Assembleia Sofia Margarida Pontes Cabrita mencionou que os Padernenses ficaram revoltados com o que aconteceu, que foram várias as pessoas que os abordaram sobre esta situação, mas que já está resolvido. -----

----- APROVAÇÃO DA ATA EM MINUTA -----

Propôs a Mesa da Assembleia, nos termos do número três do artigo quinquagésimo sétimo da lei setenta e cinco barra dois mil e três, de doze de setembro e do número dois do artigo trigésimo primeiro do regimento da Assembleia de Freguesia de Paderne, que a presente ata seja aprovada em minuta. Colocou esta proposta a votação tendo sido a mesma aprovada por unanimidade. -----

A senhora Presidente da Mesa da Assembleia Sofia Margarida Pontes Cabrita solicitou à funcionária Ana Luísa Silva Canastra Neto que fizesse a leitura da ata em minuta. -----

Após a leitura da ata em minuta a senhora Presidente da Mesa da Assembleia Sofia Margarida Pontes Cabrita colocou a ata em minuta a votação, tendo sido a mesma aprovada por unanimidade. -----

----- ENCERRAMENTO -----

E por nada mais haver a tratar, a senhora Presidente da Mesa da Assembleia Sofia Margarida Pontes Cabrita deu por encerrada esta Assembleia pelas vinte e três horas e doze minutos, e para constar se lavrou a presente ata que vai ser assinada pela Presidente da Mesa da Assembleia e por mim Ana Luísa Silva Canastra Neto, funcionária da Junta de Freguesia de Paderne que a secretariei e transcrevi. -----



ATAS

Folha 24

Nº do livro 4

- A Presidente Sofia Laguarda Paderne

- A Funcionária designada Ana Luísa Neto

